

# FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Composição e impressão na typographia de Sá Pereira

**ASSIGNATURAS**  
 PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

**DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA**

Editor e proprietário—Bernardo A. de Sá Pereira

**ANUNCIOS**

Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com inuicidos e reclames 60 réis

Annuncios por annuncio por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

## A INGLATERRA E OS MONARCHICOS

Queixa-se o *Dia* de que os republicanos empenham todos os esforços para indispor os monarchicos portuguezes com a Inglaterra, mas ao mesmo tempo affirma que tais esforços resultarão inuteis.

Ora ainda os republicanos portuguezes, — que agora são todos ternura para a ex-perfida Albion, — se esalfavam a entoar o leit-motiv da pirataria da Inglaterra, do igoismo inglez, e já os monarchicos sabiam fazer justiça ás nobres qualidades d'este paiz.

Assim, quando Eduardo viu visitou Lisboa, insiriu a *Folha de Villa Verde* um artigo, já da penna de seu actual director, o subordinado ao titulo *God save the King*, em que se dizia o seguinte :

« O festivo acolhimento que o monarcha inglez acaba de ter na capital do nosso paiz, — sobre ser uma bella manifestação da captivante hospitalidade portugueza, — denuncia, tambem, claramente que todos os espiritos tendem a integrar-se na mesma aspiração d'uma politica nacional, que tenha por base a maior intimidade de relações entre a Gran-Bretanha e Portugal.

É possível, todavia, que no nosso paiz não se tenha ainda extinto, por completo, o echo das patrioticas declamações do tempo do *ultimatum*, o que para alguns, embora raros, a Inglaterra continue a ser uma vasta caverna de Caco, perdida nas brumas frias do norte. — e o inglez o typo mais perfeito do traficante sem escrúpulos, — egoista, brutal e interesseiro. Mas se esta apreciação, que se faz d'aquelle povo, é manifestamente erronea, — incontestavel é tambem que o *ultimatum* de 1890, que tanto doeu ao nosso patriotismo doentio,

é um facto por que devemos felicitar-nos, (pareça, embora, isto um paradoxo), porque foi fecundo em bons resultados para o nosso paiz.

Com elle, abre-se para nós o cyclo da colonisação scientifica, — até alli immobilizada n'um empirismo grosseiro; despertam as energias adormecidas durante um longo periodo de inacção; e o sentimento nacional, que aquelle revez fortalecera, apresta-se corajosamente para a obra regeneradora do futuro.

Nada impede, por tanto, que se reatem e estreitem essas relações que vêm de seculos, — e que por um momento foram interrompidas, — porque a ellas nem sequer pôde oppôr-se a inteira diversidade d'indole dos dois povos.

Se, no fundo do seu caracter, o inglez tem bastante do pesado germanismo saxão, atravez d'este transparece, porém, o elemento celtico, que é ainda o predominante n'essa raça estranha, sonhadora, sentimental e religiosa, que habita parte da Irlanda, o paiz de Galles e a Alta Escocia.

Não são, porém, as afinidades ethnicas ou as de caracter, que mais devem influir na aproximação dos dois paizes.

Esta acha-se naturalmente indicada pela communidade de vistas e d'interesses, e pelo que, a troco de serviços nossos, pôde fazer a Inglaterra, que é senhora de todos os caminhos do mundo, e, pelas suas esquadras, domina em todos os mares.

Associamo-nos, portanto, do nosso recanto obscuro, ao jubilo dos habitantes da capital, clamando as primeiras palavras do hymno nacional inglez, que encimava este artigo : Deus salve o Rei ! »

## “União sagrada,”

Tal é a divisa que, desde o primeiro dia da mobilização, se impoz á França, ou melhor ainda, tal é o grito de alma que resumiu espontaneamente as aspirações da patria.

Da maneira como immediatamente foi composta e respeitada esta divisa nacional, é sobretudo lendo os jornaes que se pode reconhecê-lo. A imprensa gosta de se gabar de ser um guia : a miudo ella não é mais do que um espelho.

Em vez de imprimir direcções, por vezes limita-se a reflectir correntes.

Para mostrar a mudança que se

operou na mentalidade franceza, no momento da guerra, houve a ideia de condensar em algumas paginas o espirito dos principaes orgãos. Tarefa de documentação que offerece um valor historico.

Tenho diante da vista as tres primeiras brochuras d'esta curiosa collecção que encerram o pensar do *Figaro*, o do *Journal des Débats*, o da *Action Française*. Tres aspectos diferentes da opinião. Um jornal conservador e mundano, uma folha liberal e literaria, um orgão realista, intransigente.

Folheie-se este triplo aspecto de artigos ! Evidentemente, n'elles se encontrarão tres tonalidades diversas, ou pelo menos tres maneiras especiaes. O *Figaro* cultiva com

aproximamente o relato e a anecdotia : o *Journal des Débats* continua a julgar os acontecimentos e os homens com uma elegancia um tanto altiva e uma ironia comedida : a *Action Française* conserva as suas tendencias e humor combativos. O primeiro mantém-se chronista, o segundo politico, o terceiro militante.

Todavia sob a variedade d'estas tres physionomias muito pessoas, sente-se um modo de pensar commum, um mesmo ideal, a união fez-se no mais recondito e profundo das almas.

O jornal mundano, impregnado d'uma emoção vibrante, exclama estas horas nacionaes, unicas pela intensidade do entusiasmo e por sua natureza, e por tudo o que este entusiasmo queimou na sua poderosa explosão de divisões interiores e de odios.

O orgão de opposição realista, arrastado n'este impulso commum congratula-se de verificar que a guerra restabeleceu de subito esta grande communhão nacional. . . É eis o *Journal des Débats* que sanda, calorosamente, «o espirito novo, o espirito de concordia, de tolerancia, de fraternal sympathia» cuja força aniquilou todas as previsões dos nossos inimigos e ultrapassou mesmo as esperanças dos nossos amigos. . . »

Os tres testemunhos attestam o mesmo acontecimento : e este acontecimento desperta um mesmo echo no coração das tres testemunhas.

Continue-se a tripla leitura, não nos desilludira a d'esta harmonia. Se eu não temesse allongar mais do que é preciso um relato que deve ser breve, eu podia fornecer aqui multiplos exemplos. Basta, um só, particularmente tipico. É tirado da *Action Française*. Todos conhecem a hostilidade combativa e absoluta que este jornal sempre tem affirmado contra o governo republicano. Ora, alguns mezes depois da entrada em campanha, n'esse momento em que o prolongamento da guerra e a estabilização das linhas de combate ameaçavam reanimar certas paixões politicas é o campeão da monarchia que prega com a mais clara firmeza a obediencia aos governantes da Republica. «Ha uma unica coisa que eu não ignoro, declarava este, a existencia d'um governo, seja qual fôr o nome que tenha, e a minha vontade energica de estar com elle.» Pouco importa, acrescentava, de que homens se compõe.»

Estou decidido a defende-los e a cobri-los o melhor que puder.»

Tal é, no plano politico, o estado do espirito francez.

Mas eu não quero terminar este simples apunhado, sem notar mais uma indicação, que tem o seu valor. Já não é a politica que está em causa mas sim a religião.

Manifestações religiosas como as a que acabo de assistir, concluiu ha pouco um chronista, mostram-nos a coincidência do ideal francez com o ideal christão.»

Esta affirmação não é excerpta, como talvez se calculasse, da *Croix*; tiro-a do sceptico e mundano *Figaro*.

Francisco Veillot.

## A raiva e os cães vadios

É no interesse commum que todos devemos evitar a vadiagem dos cães, visto que ella é o principal meio da transmissão da raiva.

Esta não se manifesta nunca espontaneamente; só se adquire por contagio; e é o cão, que em certa data foi mordido por outro cão raivoso, que quasi sempre transmite a doença.

A causa por isso principal, se não unica, da transmissão, e da expansão da raiva, está precisamente na vadiagem dos cães.

O periodo de incubação da raiva é muito variavel, de especie para especie animal; nos cães pôde ir de oito dias até um anno, por excepção até aos treze mezes. Isto quer dizer que um cão, mordido por outro que esteja raivoso, pôde enraivecer só doze ou treze mezes depois da data da mordedura. Não basta, pois, como muita gente supõe, que elle pareça ou esteja de boa saude durante dias ou poucos mezes, para poder considerar-se indemne da raiva.

Esta pôde apresentar-se com a fórma furiosa, ou sob a fórma muda ou paralytica. No primeiro caso, é muito mais facil o diagnostico, que pôde até dispensar o exame veterinario, e mais provavel é que se adoptem de prompto as providencias indispensaveis. Mas outro tanto não succede já com a fórma muda, em que ha frequentes e graves erros, sendo o mais vulgar o que consiste em metter o dono as mãos na bôcca do animal, procurando explorar-lhe a garganta, pela difficuldade de deglutição que elle offerece.

A consequencia de tal imprudencia é ser ás vezes ferido nos dentes do animal, ou inoculado pela saliva do mesmo, a qual pôde ser virulenta 24 horas antes dos primeiros symptomas da doença. Para evitar, finalmente, o funesto resultado de uma infeção por essa fórma obtida, são varias pessoas obrigadas ao tratamento anti-rabico, ao qual algumas deverão, decerto, a vida.

Por isso, aconselhamos tambem o maximo cuidado, por parte dos donos e dos tratadores, logo que um cão se lhes apresente suspeito.

Devem sequestrar-o immediatamente, de forma que não possam atingir ninguém, e ministrando-lhes a água e as refeições sem que corram esse risco.

A suspeição da doença é de declaração obrigatória, e isso para que sem maior demora se faça a observação do animal suspeito e dos que com elle tenham coabitado, para se seguirem as providencias devidas.

Sejam os proprietarios os primeiros a evitarem que os seus cães andem a monte, como animaes sem dono; limitem quanto possível o seu *habitat* aos quintaes ou ás quintas, onde elles devem exercer a sua vigilancia; pois só assim os podem garantir da raiva e concorrer eficazmente para o desaparecimento de tão terrível duença.

### Conservação das cebolas

O ambiente humido e mal arejado é a primeira causa das avarias nos bolbos, isto é, a causa predisponente ao ataque dos parasitas vegetaes microscopicos. Além disto, diremos que o ambiente pode fazer germinar as cebolas e os bolbos em geral, com grave prejuizo da produção. Evita-se este inconveniente enjugando bem os bolbos antes de guardal-os, e guardando-os depois em sitio seco. No caso em que a germinação se manifestasse aconselha-se, para a fazer parar, a imersão em água quente por 8 a 10 minutos, e depois desecar e guardar.

A conservação dos bolbos é muito facil, admitindo que em antes de os guardar se fez uma escolha apurada e que só se guardaram os que tem todos os signaes de estarem sãos. Em tal caso depois de um perfeito enxugamento ao sol devem pôr-se num local bem enxuto e bem ventilado, que impedindo a germinação, conservará o producto sem alteração.

Pode convir ás vezes conservar estas hortaliças de modo diverso, por exemplo, em vinagre para molhos. Em todo o grupo dos bolbos, é a cebola unicamente que se serve desta maneira.

As cebolas que servem para este genero de conservação são pequenas e brancas: depois de escolhidas limpam-se bem, tendo cuidado de tirar todas as escumias, que apresentem signaes de qualquer alteração. Feito isto metem-se em vinagre muito forte para impedir que a diluição produzida pela água contida nos bolbos torne o vinagre muito fraco, e por isso sujeito a apodrecer e a comunicar a putrefacção ás cebolas. É necessario além disso pôr sal, pimenta e especiarias na massa, se se quer assegurar melhor a conservação, e que os bolbos adquiram sabor aromatico. Esta conservação faz-se em recipientes de vidro hermeticamente fechados. É desnecessario dizer, que antes de deitar o vinagre nos frascos é bom ferver-lo para destruir os germans dos microorganismos, que possa conter.

Além deste modo de conservação pode ser preciso ás vezes ter cebollas frescas nas diversas estações.

Se as cebollas devem servir para o inverno, faz-se a sementeira em fevereiro ou março, transplantando o cebollo no mez seguinte á distancia de 20 a 25 cm. Se as cebollas

devem servir de verão semeiam-se em agosto, setembro ou outubro transplantando-as definitivamente em novembro á distancia de 20 a 25 cm.

### IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

#### A sociedade

Encontra-se nas suas propriedades de Moure, o nosso prezado amigo e subscriptor sr. Leopoldo de Sousa Machado, distincto cavalheiro bracarense.

Regressou de Lisboa, onde se encontrava desde alguns mezes, a sr.<sup>a</sup> D. Sophia Ribeiro.

Vimos entre nós o nosso amigo sr. Arthur Guimarães, digno chefe da fiscaliação dos impostos na Povoia de Lanhoso.

Tem estado, com sua familia, nas suas propriedades da Portella, o sr. dr. José Alves de Moura, antigo e considerado professor do lyceu de Braga.

Encontra-se gravemente enfermo o nosso amigo sr. José Lucio Pereira da Cunha.

#### Festejos a Santo Antonio

Resultaram brilhantes os festejos ao Santo Antonio, que no dia 13 se realisaram em Villa Verde.

Pelas 10 horas da manhã, fez a sua entrada na povoação a banda da Povoia de Lanhoso, seguindo-se-lhe, passado meia hora, a de Barcellos.

Uma e outra percorrendo a villa, subindo depois para os respectivos coretos, onde executaram alguns trechos musicaes.

A' noite houve kermesse, variado fogo do ar, executando primorosamente as mesmas bandas um selecto e bello programma.

É digna dos maiores elogios a briosa comissão, que, no curto espaço de tempo de que dispoz, não podia fazer mais nem melhor.

#### A hora legal

Foi publicado um decreto em virtude do qual a hora legal no continente da republica é adelantada 60 minutos sobre a fixada pelo decreto de 24 de maio de 1911. O novo horario começará a vigorar hoje, cujo inicio coincidia com as 23 horas do dia d'hontem. Para este effeito todos os relógios deverão ser adelantados convenientemente no instante em que se profizeram as 23 horas, passando a regular-se pela nova hora todos os serviços publicos e particulares.

#### Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco . . . . .	16,882	820
Dito amarello . . . . .		800
Milho alvo . . . . .		15200
Centeio . . . . .		15250
Feljião branco . . . . .		15700
Batatas . . . . .		15200
Ovos, 6 por . . . . .		100

#### Boletim Judicial

Distribuição do expediente no tribunal d'esta comarca:

Dia 12:

Inventario orphanologico por obito de João Antonio Fernandes, da freguezia de São Martinho de Escariz.

Dependencia do 4.º officio, Brandão.

Inventario orphanologico por obito Antonio Affonso, da freguezia de Oleiros.

Dependencia do 1.º officio, Faria.

Inventario orphanologico por obito de Maria Rosa de Azevedo da freguezia de Moure.

Ao 1.º officio—Faria.

Inventario orphanologico por obito de João Antonio Pinheiro, da freguezia de S. Pedro de Esqueiros.

Ao 1.º officio—Faria.

Inventario orphanologico por obito de José Antonio da Silva, da freguezia de Saude.

Ao 3.º officio—Feio.

Inventario orphanologico por obito de Luiz Antonio da Costa, da freguezia de Lanhos.

Ao 2.º officio—Telles.

Inventario orphanologico por obito de Francisco José de Azevedo, da freguezia de Novegilde.

Ao 1.º officio—Faria.

Dia 15:

Cível.—Assistencia judicial requerida por Rosa da Silva Ferreira, contra Antonio Ferreira Sarago, ambos de Prado.

Ao 5.º officio—Guimarães.

#### Pessoal dos Impostos

Foi transferido de Villa Verde para Vieira o fiscal dos impostos de 2.ª classe, sr. Augusto Egas de Mello.

#### Passeio recreativo

As alumnas do Collegio Dublin, da villa de Prado, foram em passeio recreativo ao santuario do Pilar, na Povoia de Lanhoso, sendo acompanhadas pela illustrada directora sr.<sup>a</sup> D. Maria José Ogando e pelo corpo docente.

#### VÁRIAS

O contraveneno universal Conta-se que os japonezes, quando julgam estar envenados, se apressam a engulir carvão em pó.

Esta pratica converteu-se em coisa regulamentar no exercicio do imperio do sol nascente.

O facto em si não deixa de ser interessante; mas ainda o é mais se tivermos presente que a ideia de usar o carvão como contraveneno universal se deve ao dr. Thonery, pharmaceutico francez de Salomias (Gers), o qual, em 1829, a communicou á Academia de Medicina, misturando, em presença d'essa corporação scientifica, a certa quantidade de carvão em pó uma dose de estrychinina capaz de matar um homem, e engulindo-a sem o menor incommodo resultante.

Um dos ultimos numeros d'uma notavel revista franceza refere um caso de que foi protagonista o dr. Secheyron, noto do referido dr. Thonery:

Por terem comido cogumelos venenosos, achavam-se em grave perigo de vida quinze pessoas residentes n'uma mesma casa, em Toulouac. Chamado o dr.

Secheyron, este fez igual tratamento a todos os doentes, fazendo-lhes ingerir uma mistura de pó de carvão e agua. Quinze minutos depois de ingerido tão simples medicamento, as colicas desapareceram e, no dia seguinte, todos estavam curados.

Conhecidas as propriedades absorventes do carvão, antisepticas, desinfectantes e reductoras do carvão, e a sua affinidade com todos os gazes em geral e com o oxygenio em particular, comprehende-se que decomponha no estomago os compostos organicos venenosos, animaes ou vegetaes, e fixe certos elementos mineraes até ao ponto de neutralizar, total ou parcialmente, os seus perniciosos effeitos.

Quanto mais fino é o pó de carvão, tanto mais rapida e effizaz se torna a sua acção anti-venenosa, produzindo maravilhosos resultados, segundo affirma Mr. Emile Gautier, nos casos de intoxicação alcoolica ou de indigestão grave.

Trata-se, pois, d'uma velha descoberta, que merece não só ser tirada do esquecimento em que tem jazido, mas tambem ser convertida em recurso popular, pelos optimos effeitos que, indubitavelmente, produzirá, como contraveneno universal economico e inoffensivo.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Aos amigos

Profundamente penhorado com o povo de Villa Verde, minha terra natal, pela maneira bizarra e hospitaleira como recebeu a banda da Povoia de Lanhoso e um grupo de amigos que foi assistir aos festejos de Santo Antonio, agradeço com alto reconhecimento todas essas finezas que em extremo me sensibilisaram, assim como em nome da mesma banda e amigos que se sentem reconhecidos pelas atenções que lhes foram dispensadas.

Consultancio o meu agradecimento ao povo em geral, pedindo permissão para especializar os carinhos, amabilidades e finezas dispensadas tão prodigamente pelos ex.<sup>mas</sup> ars. Gaspar Emilio Lopes Guimarães e familia, e Annibal Feio Soares d'Azevedo para com a banda pela qual muito se interessou.

Ficaram satisfeitos os meus conterraneos com a boa execução da banda d'aqui como o provam os fartos aplausos que lhe manifestaram, a par da apreciação dos ex.<sup>mas</sup> ars. Manuel da Motta Branco e dr. P. Dargalo Colar, distincto concertista de piano.

Aprecio ainda o criterio sobre este assumpto, dos meus prezadissimos amigos Alberto Vilela e Francisco Assis de Faria, pelo modo sincero como costumam julgar as coisas.

Ao muito digno administrador do concelho, pela maneira corretissima como tratou de conciliar os regentes adversarios para evitar attritos, facto que muito enobrece os seus sentimentos, os meus parabens. Ao cabo Cardozo, da Guarda N. Republicana, commandante do posto, pelo bom serviço que fez, e ao meu dedicadissimo amigo Manoel do Lago, activo e zeloso regedor, os meus agradecimentos; e enviando a este ultimo, pelas relações de amizade que nos ligam, um abraço da mais profunda dedicação.

Finalizando; a todos, pois, em meu nome e nos dos meus amigos d'aqui os mais sinceros e entusiasticos agradecimentos pelo modo captivante como sibi nos receberam.

Povoia de Lanhoso, 15-6-916.

A. G.

Um desgraçado estava de joelhos n'uma igreja, pedindo em voz alta que Deus lhe conservasse a fome.

Um sujeito que estava ao lado, e admirado de tal pedido perguntou-lhe o motivo porque elle pedia a Deus para lhe conservar a fome.

—Sim, respondeu o desgraçado, porque se me a augmenta, estou perdido.

**Agenda de Algibeira para 1916**

(Edição Gonçalves)

8. anno de publicação — Preço 20 cent.

Assuntos que contem:

Informações judiciais, administrativas, finanças, camarárias, área, e população portuguesa; Divisão distrital continental, ilhas e colonias, juizes de paz, juntas de parochia; conservatorias, administrações dos bairros; contribuições: Predial Juros, Suntuaria de Registo, etc.

Calendario Comercial para 1916 e 1917.

Automobilismo: - Tabela de preços e distancias quilometricas para as grandes e pequenas viagens. Indispensavel aos pro-

prietarios, viajantes e conductores de automoveis.

Feiras e mercados — Data dos feriados em 203 localidades.

Numeros telefonicos (sedes das cabines publicas) em Lisboa e Porto.

Fôrma de descrever a nova ortografia e a nova moeda.

Lei do inquilinato: — Arrendamentos, colocação de escritas.

Instalações electricas: — Encargos a pagar ao Estado (Iluminação e motores).

Plantas e preços dos teatros de Lisboa e Porto.

Agencias de navegação em Lisboa e Porto — Balançetes dos mezes — Calculo comercial — Calendario da capoeira e comercial para 1916 e 1917; — Cambios

a praas e jo — Cambios casas bancarias Lisboa e Porto — Codigo telegrafico — Cabines publicas — Correios e telegrafos — Conselhos higienicos — Caixa Economica Postal — Companhias de Seguros — Dias em que se não vencem letras — Dimensões das encomendas postais — Direito de testar — Excursões aos arredores de Lisboa Elevadores — Equivalencias de medidas antigas com as do sistema metrico decimal — Fôrma de medir um tonel — Feriados nacionaes e municipaes nas diversas localidades — Hoteis em Lisboa e Porto — Impostos do selo — Inspeção militar — Ins-tituição militar preparatoria — Informaçoes uteis de Lisboa e Porto — Memoranduns para 366 dias — Moedas e n que são emitidos os vales para o estrangeiro. — Oque

se deve visitar em Lisboa e Porto — Preços de passaportes — Praça de touros — Recrutamento militar (12x8) — Tabelas de cambio entre Portugal, Inglaterra e Brazil — Telegrafia — Viagens de recreio a preços reduzidos, etc.

Viação: — Via fluvial — Trem de praça — Automoveis — Diversos itinerarios para excursões, inclinação e tambos de rampas, etc., etc.

Um verdadeiro annario em miniatura Devem adquirir tão util livrinho pelo seu conjunto de informaçao.

Todas as Agendas tem senhas de BRINDES

Pedidos á Typographia Gonçalves — 12, Rua do Mundo, 14 — Lisboa.

**ANNUNCIOS**

Comarca de Villa Verde

**ARREMATACÃO**

No dia 2 do proximo mez de julho, por 11 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na acção executiva por fóros, com tracto successivo, que Alvaro de Araujo Azevedo Vasconcellos Feio e esposa, da freguezia de Soutelo, d'esta comarca, movem contra João Dias de Araujo, solteiro, da mesma freguezia e outros, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lança oferecer acima da sua avaliação, o prazo denominado do Casal da Quelha, onerado com o dominio enfiteutico de 1:655 litros e 483 mililitros de meado, 71 litros, 180 mililitros de trigo, uma e meia galinha e \$10 centavos em dinheiro, composto das seguintes glebas:

Terra do Casal da Quelha, de lavradio e vidonho e agua do engenho e poça, — e leira do Cortelho de Tre-lavila, de lavradio e vidonho, sitas no lugar da Quelha de Larim, da dita freguezia de Soutelo, avaliado, livre do referido dominio enfiteutico, no valor de 666\$80 escudos.

Leira dos Casaes, de lavradio, sita no lugar de Larim, da mesma freguezia, onerada com o dominio enfiteutico de 35 litros, 554 mililitros de meado, um quarto de galinha e \$04 centavos em dinheiro, avaliada, livre

do dito dominio enfiteutico, no valor de escudos 15\$40

Pelo presente são citados todos os crédores incertos que se julguem com direito aos referidos prazos, a fim de o deduzirem querendo.

Verifiquei a exactidão—O Juiz de Direito, Carvalho Braga.

O escrivão, Francisco de Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

**EDITOS DE 30 DIAS**

Por este juizo e cartorio do escrivão do 3.º officio abaixo assinado, correm editos de trinta dias, que se contam desde a segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar o coherdeiro Arnaldo Faria de Almeida, solteiro, maior, ausente em parte incerta, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico por obito de Domingos José Ferreira de Almeida, viuvo, proprietario, morador que foi no lugar do Outeiro, freguezia de Lanhas, d'esta comarca, avó do citando, e bem assim a citar quaisquer crédores desconhecidos ou residentes fóra da comarca.

Vila Verde, 10 de Junho de 1916.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de direito CARVALHO BRAGA.

O escrivão do 3.º officio, Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

**ARREMATACÃO**

2.ª praça

No dia 23 do corrente mez de junho por 11 horas, a porta do tribunal judicial desta comarca na execução de sentença que a firma comercial Silvestre José Peixoto, da vila e freguezia de São Paio do Pico, move contra José Antonio da Silva, casado, da freguezia de Lanhas, desta mesma comarca, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lança oferecer acima de metade da respetiva avaliação o seguinte predio:

Casas e eido junto, sendo as casas torres e terreas, e eido de lavradio e vidonho, composto de varios como-ros, sitas no lugar do Souto, freguezia de Lanhas, no valor de escudos 296\$75.

Pelo presente são citados todos os crédores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar a fim de o deduzirem querendo.

Vila Verde, 12 de junho de 1916.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, Carvalho Braga.

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

**Lei e Regulamento do Trabalho das Mulheres e menores nos estabelecimentos industriaes**

Lei de 14 de Abril de 1891, 16 de Março de 1893 e diversas portarias.

Preço 10 centavos. Pedidos á Typographia Gonçalves 12, Rua do Mundo, 14—Lisboa

Recomenda-se esta casa por ser a que está publicando em folhetos todas as leis da Republica desde a sua implantação.

**COLLECCÃO SELECTA**

Obras primas da litteratura mundial

Edições de luxo em primorosos volumes a 300 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas espezias

A publicação mais barata de Portugal

**VOLUMES PUBLICADOS**

- Amor de padre, Edouard Rod.
- Das Irmãs, André Theuriot.
- Nais Nicoulin, Emilio Zola.
- Arco de Sant'Anna Almeida Garrett.
- A Menina de Kergant, Octavio Feuillet.
- A Egrejinha, Alphonse Daudet.
- Historia de Sibyla Octavio Feuillet.
- As duas flores de sangue, Pinheiro Chagas.
- O prato de arroz doce (2.º vol.), Teixeira Vasconcellos.
- André Cornélis, Paulo Bourget.
- Phebus Moniz, Oliveira Martins.
- Alí o de Leça, Arnaldo Gama.
- O criminoso, François Coppée.
- O selo da roda, Pedro Ivo.
- Viagens na minha terra, Almeida Garrett.
- A Virgem Guaraciaba, Pinheiro Chagas.
- O grande industrial, Jorge Ohnet.
- Sombras e Luz, Bernadino Pinheiro.
- Escrava Isaura, Bernardo Guimarães.
- Conde de Camors, Octavio Feuillet.
- Mocidade Florida, J. de La Brète.
- O segredo da viscondessa, Pinheiro Chagas.
- A vida d'um rapaz pobre, Octavio Feuillet.
- A rua escura, Antonio Coelho Louzada.
- A martyr, Adolphe d'Ennery.
- Riqueza inutil, Jorge Ohnet.
- Lagrimas e thesouros, Luiz A. Rebelo da Silva.
- O Marquez de Villemor, George Sand.
- Frei Luiz de Souza, Almeida Garrett.
- A mantilha de Beatriz, Pinheiro Chagas.
- O Sargento-mór de Villar, Arnaldo Gama.

A venda em todas as livrarias e na

**EMPRESA LUZITANA EDITORA**

Calçada do Ferregial 23—LISBOA

**BELEM & C.ª SUCCESSORES**

Casa editora de estampas e albums com vistas de Portugal, e de volume illustrados dos melho-res auctores estrangeiros

**A FILHA MALDITA**

Celebre romance de Emile Richebourg

Auctor de varias obras não menos interessantes, publicadas por esta casa

O famoso romance A FILHA MALDITA, devido á pena magica de Emile Richebourg, conta já tres edições, as quaes se acham completamente esgotadas. Apesar d'isto, porém, — e um tal facto é muito para notar no nosso tão limitado movimento litterario, — continuam a affluir em grande numero, tanto do paiz como do Brazil, as requisições d'essa obra; e, por isso a empresa BELEM & C.ª SUCO resolveu publicar mais uma edição — a quarta! — d'este admiravel romance que está brilhantemente consagrada pelo exito verdadeiramente extraordinario, e pôde mesmo dizer-se sem precedentes, que tem obtido as tres já publicadas.

- 1.ª parte — O CRIME DE OUTREM
- 2.ª » — O VELHO MARDOCHE
- 3.ª » — A CONDESSA DE BUSSIÈRES
- 4.ª » — OS MYSTERIOS DO SEULLON

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Cad. semanaes de 2 folhas (16 paginas), 20 reis  
Tomos mensaes de 10 folhas (80 pag.), 100 reis

O custo d'este economico romance illustrado com magnificas gravuras francezas será 1\$200 reis.

**Brinde aos senhores assignantes**

2 album com 40 vistas de Lisboa e Porto, ou uma grande estampa impressa a dez côres, propria para quadro representando

Republica Portuguesa (com o Governo Provisorio)

**A FILHA MALDITA**

